

13º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2022

A constituição do sujeito discursivo “Mafalda”: o poder e as desigualdades sociais

Isabela Pissinelli de Siqueira/IFSP-Matão/CNPQ
Karina Luiza de Freitas Assunção (Orientadora)
Área do conhecimento: Linguística

RESUMO: A presente apresentação teve como objetivo geral analisar a constituição da subjetividade da personagem “Mafalda”, buscando mapear os discursos que a constituem. Destacamos os enunciados e os sentidos que perpassam a sua produção e que retoma a temática da desigualdade social. Partimos do pressuposto de que os sujeitos são constituídos historicamente e que seus dizeres trazem à tona o lugar sociocultural e histórico no qual estão inseridos. Para atingir nosso objetivo nos pautamos do escopo teórico da análise do discurso de linha francesa (doravante AD), nos estudos de Michel Foucault e outros. Nesta proposta analisamos o sujeito discursivo “Mafalda” partindo de uma perspectiva que possibilita uma reflexão sobre a constituição de sua subjetividade e a relação com a historicidade que a perpassa. Procuramos analisar como os discursos sobre a temática da desigualdade social constituem a sua subjetividade e produzem novos sentidos que coadunam na produção de um posicionamento crítico sobre a temática analisada.

Palavras-chave: discurso; sujeito; poder; desigualdades sociais; Mafalda.

The constitution of the discursive subject “Mafalda”: the power and the social inequalities

Abstract:

This presentation had as general aim at analyzing the constitution of the subjectivity of the character "Mafalda", attempting to map the discourses that constitute it. We highlighted the statements and the meanings that permeate its production and that resume the thematic of social inequality. We started from the assumption that the subjects are historically constituted and that their sayings bring to light the sociocultural and historical place in which they are inserted. In order to achieve our objective, we were guided by the theoretical scope of French discourse analysis (henceforth DA), in the studies of Michel Foucault among others. In this proposal, we analyzed the discursive subject “Mafalda” from a perspective that allows a reflection on the constitution of her subjectivity and the relation with the historicity that permeates her. We tried to analyze how the discourses on the thematic of social inequality constitute its subjectivity and how they produce new meanings that are consistent with the production of a critical position on the analyzed thematic.

Keywords: discourse; subject; power; social inequalities; Mafalda.

INTRODUÇÃO

Mafalda é uma personagem criada por Quino, apelido que recebeu Joaquim Salvador Lavado, (1932-2020) cartunista e humorista argentino nascido em Mendoza, no dia 17 de julho de 1932. Publicada pela primeira vez na revista argentina “Primera Plana”, em 29 de setembro de 1964. A revista foi uma das mais importantes do país durante a década de 60, o que deu muita visibilidade à Mafalda, que era publicada duas vezes por semana. A personagem é totalmente revolucionária, inquieta, questionadora, curiosa, e se recusa a aceitar o mundo como ele é, buscando sempre maneiras de torná-

lo melhor. Mafalda foi extremamente revolucionária ao levantar temáticas importantes que uma criança jamais levantaria, como o capitalismo, o feminismo, a desigualdade social e problemas ambientais, mas sempre através de um humor. Quanto as características físicas e psicológicas da personagem, ela é representada como uma menina de 6 anos, baixinha, de cabelos escuros e totalmente cheia de opiniões e dúvidas sobre o comportamento da sociedade. A presente pesquisa é de caráter qualitativo e interpretativo. Está embasada nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso de linha francesa (doravante AD), apresentando como objetivo geral, analisar como se constitui a subjetividade do sujeito discursivo “Mafalda” e os seguintes objetivos específicos: delimitar o conceito de discurso para a análise do discurso de linha francesa; discutir como se articula a constituição do sujeito discursivo; definir o conceito de poder para Michel Foucault; e analisar os enunciados produzidos pelo sujeito “Mafalda”, sua relação com os discursos sobre a temática da desigualdade social e os efeitos de sentidos produzidos.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização da presente proposta nos pautaremos na Análise do discurso de linha francesa e na metodologia apresentada por Michel Foucault (2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A AD surge, na década de 60, como reação a duas fortes tendências em destaque no campo da linguagem: o estruturalismo e a gramática gerativa transformacional. A AD que tem como marco inaugural o ano de 1969, com a publicação de Michel Pêcheux intitulada **Análise Automática do Discurso** (2006) tendo o discurso como o objeto. A Análise do Discurso busca apreender como a ideologia se materializa no discurso, tendo como materialidade linguística a língua, de modo a entender como o sujeito, atravessado pela ideologia de seu tempo, de seu lugar social, lança mão da língua para significar -se. Outro estudioso que problematiza o discurso é Michel Foucault, no entanto, ele não é considerado um teórico da AD, mas um filósofo. Para ele, os discursos são vistos como “um conjunto de enunciados materialmente existentes”, isto é, discursos que se materializam nas práticas sociais dos sujeitos e aparecem como fruto de uma série de discursos permeados por relações de poder. Nas suas palavras, o discurso é uma representação culturalmente construída pela realidade, não uma cópia exata. Foucault (2013) tomou o *discurso* como objeto com o intuito de refletir sobre a constituição do *sujeito* e no complexo conjunto de elementos descontínuos na história “buscando a problematização de fatos, práticas e pensamentos que colocam e levantam problemas para as diferentes epistemologias” (SILVEIRA, 2005, p.13). Foucault (2013), afirma que a produção discursiva não é feita de maneira aleatória, mas obedece aos interesses das instâncias e das relações de poder que permeia a sua produção. Por ser um acontecimento, o discurso não é imaterial, pois se materializa nas práticas sociais dos sujeitos e nestes produz seus efeitos de sentido.

Há também, presente em nossa sociedade, processos de exclusão, como o caso da interdição. Sabe-se que não se tem o direito de poder falar de tudo em qualquer circunstância e cada fala deve ser apropriada para cada momento. Pode ser visto então, um jogo de três tipos de interdições: Tabu do objeto, ritual da circunstância, direito privilegiado ou exclusivo do sujeito que juntas formam uma grade difícil de ser rompida. Através disso, as interdições revelam uma forte ligação com o desejo e com o poder.

Outro conceito importante para a AD é o poder. Segundo Foucault (1995), ele pode ser compreendido como um conjunto de forças, advindos de todas as relações que compõem os espaços sociais. O filósofo francês acreditava que, ao invés de centralizado na figura do estado ou de um soberano o poder estava difundido nos micros relações. Para ele, o poder está por toda parte e não em uma instituição ou em uma pessoa, como um rei ou um presidente, mas sim nas relações sociais existentes, sendo ações sobre ações. Trata-se de uma relação assimétrica que institui a autoridade e a obediência, trata-se, ainda, de uma concepção do poder que se irradia da periferia para o centro, de baixo para cima, que dá sustentação a uma autoridade.

O sujeito em Foucault (1995) é constituído por relações de poder que atuam em sua subjetividade. Segundo Fernandes (2012), estas relações “são sutis, múltiplas, em diversos níveis”. Para Foucault (1995), em sua obra “O sujeito e o poder” o sujeito é apenas uma figura do saber contemporâneo. É, antes de tudo, objeto de poderes, ciências e instituições.

Para a AD, o sujeito não se trata de indivíduos compreendidos ou de um ser humano individualizado, nem mesmo de uma pessoa, como um ser empírico com uma existência particular, mas não se nega também a existência real dos sujeitos em uma sociedade. Com isso, pode-se afirmar que o sujeito discursivo deve ser considerado sempre como um ser social, apreendido em um espaço coletivo; portanto, trata-se de um sujeito que tem existência em um espaço social e ideológico, em um dado momento da história. O sujeito discursivo é heterogêneo e constitui-se pela relação que estabelece com o outro, pelas interações em diferentes lugares na sociedade, além disso, ele é plural, ou seja, é atravessado por uma pluralidade de vozes e, por isso, inscreve-se em diferentes formações discursivas e ideológicas. O sujeito discursivo é por fim polifônico, constituído por uma heterogeneidade de discursos.

Por sua vez, a “História” é um termo recorrente e sólido, que agrupa os pressupostos e os métodos com os quais Foucault quis construir seus campos de pesquisa. Mais do que isso, a história reintroduz a contingência e a mutabilidade onde a filosofia da história tradicional via somente o desdobramento de essências em desenvolvimentos naturais e inevitáveis. Em suas aulas, Foucault (1999) opõe uma contra história a uma história oficial. Deve-se destacar que o filósofo não falava de grupos subalternos ou oprimidos, propondo novas reconstruções de acontecimentos ou novos heróis, nem tampouco da “história popular”. Em primeiro lugar, Foucault (1999) estabeleceu um princípio de heterogeneidade: “dito de outro modo, a história de alguns não é a história de outros”. A história não é a história de todos e de qualquer um: é a história dos ganhadores ou dos perdedores.

A partir do mencionado acima podemos concluir que o sujeito para a AD é constituído pela historicidade que permeia a produção de seu discurso, juntamente com relações de poder e saber. Isso acarreta a necessidade de sempre, ao analisar um dado discurso, atentar não somente para o que está sendo enunciado, mas também para a historicidade que emerge em sua produção.

Um exemplo interessante para problematizarmos a constituição dos sujeitos e o funcionamento de seus discursos são a seleção de algumas tiras da Mafalda acerca das desigualdades sociais, como podemos observar na primeira tira selecionada a seguir.



Tira 1. QUINO (2003, p.3).

Na tira acima observamos o sujeito discursivo Mafalda conversando com seu amigo Miguelito a respeito dos moradores de rua e o quais ações deveriam ser realizadas para que não tivéssemos esse problema. Entretanto, um enunciado chama a atenção, “Pra que tudo isso? Era só escondê-los!” Esse enunciado faz uma crítica as ações públicas realizadas que não resolve o problema, apenas são paliativas e omitem o problema das desigualdades sociais. Por meio de relações de poder oriundas de políticas públicas ineficientes observamos que a solução para o problema está sendo adiada constantemente.

Observamos que vários fatores são responsáveis pelas desigualdades, dentre eles o analfabetismo, Mafalda destaca essa afirmação na próxima tira.



Tira 2. QUINO (2003, p. 58).

Mafalda relaciona o analfabetismo com o atraso do progresso. O sujeito discursivo apresenta uma questão muito importante para o desenvolvimento da sociedade e como ainda estamos distantes de sua solução. O enunciado “como o progresso está atrasado” é muito significativo, pois a personagem apresenta uma solução, no caso educação acessível para todas as pessoas, ao mesmo tempo demonstra que a solução ainda está muito distante, pois ainda temos muitos analfabetos pelo mundo.

Os sentidos contidos nas duas tiras de Mafalda apontam para o descaso não só das autoridades, mas também da omissão da própria população em geral frente as desigualdades sociais.

CONCLUSÕES

Acreditamos que a presente pesquisa possibilitou a visualização de como se articula o sujeito, seu discurso e as relações de poder que corroboram para a sua constituição. A análise da constituição do sujeito “Mafalda” permitiu a explicação e, por meio da análise dos enunciados produzidos, estabelecer a sua relação com a historicidade que permeia a sua produção e, especificamente, problematizar sua relação com a temática da desigualdade social. Os estudos aqui realizados problematizaram não só a constituição discursiva de “Mafalda” e seus efeitos de sentido, mas também a constituição de todos os sujeitos, pois assim como ela, estamos inseridos em uma sociedade e somos constituídos por variados discursos, que nem sempre são identificados e tem seus sentidos realmente compreendidos. Enfim, esperamos que uma pesquisa no campo discursivo contribua significativamente para a formação da pesquisadora, pois é sempre uma oportunidade expressiva de reflexão sobre a constituição dos sujeitos, a produção discursiva e seus efeitos de sentido. Uma vez que problematiza o que está sendo enunciado, o que não foi enunciado pelo sujeito, mas que se faz presente através dos silenciamentos, não-ditos e outros. Portanto, a realização da pesquisa se fez uma oportunidade significativa para a compreensão do funcionamento discursivo e, conseqüentemente, também para a constituição de todos os sujeitos e suas subjetividades.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ pela concessão da bolsa de pesquisa que possibilitou a realização da presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

- FERNANDES, C. A. **Análise do Discurso**: reflexões introdutórias. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.
- FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: RABINOW, P.; DREYFUS, H. **Michel Foucault uma trajetória filosófica**. Para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, p.231-249.
- _____. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- _____. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- _____. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- _____. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- PÊCHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1990.
- QUINO, J. L. **Toda Mafalda**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FRAZÃO, Dilva. Biografia de Quino. **RESUMO DA BIOGRAFIA DE QUINO**, ebiografia, 30 set. 2020. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/quino/#:~:text=Quino%20\(1932%2D2020\)%20%C3%A9,17%20de%20julho%20de%201932](https://www.ebiografia.com/quino/#:~:text=Quino%20(1932%2D2020)%20%C3%A9,17%20de%20julho%20de%201932). Acesso em: 2 fev. 2022.
- SILVA, Giuslane Francisca; JUNIOR, Sergio da silva machado. **CONSTRUÇÃO DO SUJEITO EM MICHEL FOUCAULT**, [S. l.], p. 1-210, 1 jan. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/acer/Downloads/1488-Texto%20do%20artigo-15068-1-10-20161030.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2022.